



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, empreendedorismo e marketing

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-854-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.547222401>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O campo científico da Administração tem passado por uma crescente renovação epistêmica nas últimas décadas em função da emergência de discussões ligadas a macro transformações socioeconômicas e seus reflexos nas organizações por meio das temáticas mercadológicas e de empreendedorismo, bem como de novas agendas sobre gestão estratégica e de contato multidisciplinar com outras áreas.

Partindo destes avanços científicos, o objetivo deste livro, “Administração: Gestão, Empreendedorismo e Marketing 1”, é analisar o estado da arte sobre a Administração a partir de um conjunto de estudos que valorizam a combinação de revisões da literatura especializada e estudos de caso, possibilitando assim a decodificação de novos conhecimentos existentes na realidade.

Organizada em vinte e dois capítulos, a presente obra é ao mesmo tempo um trabalho acadêmico e um livro de reflexão para instigar os leitores, o qual foi desenvolvido de modo colaborativo entre pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, comprometidos com o campo epistemológico da Administração, a despeito de suas diferentes formações acadêmicas e expertises.

Advindos de instituições de ensino superior e de pesquisa públicas e privadas, os autores produziram um conjunto de discussões que se aglutinam dentro de quatro eixos temáticos, os quais são identificados, respectivamente, por abordagens empíricas sobre: a) gestão em instituições de ensino superior; b) empreendedorismo e gestão de microempresas; c) gestão mercadológica; e, d) gestão contábil e controladoria.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio administrativo, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar do campo epistemológico de Administração, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar com outras áreas.

Em razão das discussões levantadas e dos resultados apresentados após um marcante rigor metodológico e analítico, o presente livro caracteriza-se como uma obra amplamente recomendada para estudantes em cursos de graduação e pós-graduação ou mesmo para o público não especializado na área de Administração, por justamente trazer de modo didático e linguagem acessível novos conhecimentos sobre a atual e prospectiva realidade administrativa.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO 2005 - 2015

Donizetti Calheiros Marques Barbosa Neto

Claudio Zancan

Diego da Guia Santos

Kleber José dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224011>

CAPÍTULO 2..... 18

O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA E A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Pedro Paulo Cardoso de Souza

Ana Cláudia Fernandes Terence

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224012>

CAPÍTULO 3..... 32

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS: UMA AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Fernando Victor Cavalcante

Thiago Borges Renault

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224013>

CAPÍTULO 4..... 44

LA METODOLOGÍA KI WO TSUKAU (KWT) Y SU VINCULACIÓN CON LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

Juana Velásquez Aquino

Erika Cortes Flores

Francisco Lendechy León

Sandra García Pérez

Samuel Jiménez Abad

Dinorah Arely Escudero Campos

Luz María Gutiérrez Hernandez

Ángel Francisco Velázquez Rodríguez

Dionisio Gutiérrez Lira

Leticia González Cuevas

Carlos Enrique Levet Rivera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224014>

CAPÍTULO 5..... 53

LA TECNOLOGÍA APLICADA EN LOS PROGRAMAS DE ESTUDIO DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA DE LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Ángel Francisco Velázquez Rodríguez

Rodolfo Terán y Ramos
Hugo Eduardo Barradas Velásquez
Myriam González Guerrero
Itzel Natalia Lendechy Velázquez
Juana Velásquez Aquino
Sandra García Pérez
Samuel Jiménez Abad
Beatriz Rocas Rocas
Guillermo Leonel Sánchez Hernández
Susana García Aguilar
Sajid Lonngi Reyna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224015>

CAPÍTULO 6..... 63

LOS TUTORES ACADÉMICOS DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA Y EL GRADO DE DOMINIO Y APROPIACIÓN TECNOLÓGICA DE LA PLATAFORMA INSTITUCIONAL, SIT DELA UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Ángel Francisco Velázquez Rodríguez
Rodolfo Terán y Ramos
Hugo Eduardo Barradas Velásquez
Myriam González Guerrero
María de los Ángeles García Oviedo
Irma Jiménez Ortega
Liliana Pineda Salas
María Elena Hernández Castillo
Susana García Aguila
Sajid Lonngi Reyna
Jeysira Jacqueline Dorantes Carrión
Anid Cathy Hernández Baruch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224016>

CAPÍTULO 7..... 71

ESTRATEGIAS DE MARKETING PARA LA PROMOCIÓN DE INSTITUCIONES EDUCATIVAS

Irbin Salomón Zavaleta Arellanes
Yessica Lucero Zavaleta Arellanes
Yesenia Juárez Rivera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224017>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS (RE)PRODUZIDOS A PARTIR DAS FALHAS E APAGAMENTOS NA CELEBRAÇÃO DOS 10 ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Sandra Maíra Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224018>

CAPÍTULO 9.....	99
SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÃO (SEI) EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MULTICAMPI, COM ÊNFASE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Bonifácio Benício de Souza Maylle Alves Benício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224019	
CAPÍTULO 10.....	115
ANÁLISIS DEL IMPACTO EN LAS RUTINAS DE LOS ESTUDIANTES ANTE EL COVID-19 EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA	
Verónica E. Cuadra Hernández Jorge Alemán Andrés Magaly Hernández Gómez Nahaquin C. Rodríguez Mino José Manuel Nava Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240110	
CAPÍTULO 11.....	125
INTELIGENCIA EMOCIONAL Y FACTORES SOCIOECONÓMICOS DEL SECTOR TURÍSTICO EN LAS CIUDADES PATRIMONIO DE LA HUMANIDAD TRAS EL COVID-19	
Ana Belén Mudarra-Fernández Ana María Cazallo-Antúnez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240111	
CAPÍTULO 12.....	135
CRESCIMENTO DE MICROEMPREENDEDORES EM PATOS DE MINAS EM MEIO À PANDEMIA	
Lorena Silva Pinto Paula Fernanda Mota de Oliveira Regina Macedo Boaventura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240112	
CAPÍTULO 13.....	146
EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS NA GESTÃO DE SEUS NEGÓCIOS	
Paolla Jacomel Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240113	
CAPÍTULO 14.....	152
ANÁLISE DO PERFIL DE MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19	
Valéria Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240114	
CAPÍTULO 15.....	154
MARKETING DIGITAL E O PERFIL DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA	

COVID 19 NO COMÉRCIO DE CODÓ/MA

Adson André Dos Santos de Andrade

Inácio Ferreira Façanha Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240115>

CAPÍTULO 16..... 174

AS FASES DE UMA COMPRA COMPROMETIDA. ESTUDO DE MARKETING COM CAUSA EM CONSUMIDORES ALEMÃO, AUSTRIACO E ESPANHOL

Estefanía Pérez Sancho

Rosario Vázquez Carrasco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240116>

CAPÍTULO 17..... 195

UM ESTUDO SOBRE HÁBITOS E PREFERÊNCIAS DO CONSUMIDOR DE VIDEO ON DEMAND

João Renato de Souza Coelho Benazzi

Katarina Nachamkes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240117>

CAPÍTULO 18..... 208

ASPECTOS INTRÍNSECOS A SEREM CONSIDERADOS NO RELATÓRIO FINAL DE AUDITORIA INDEPENDENTE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL HISTÓRICA

Romeu Schvarz Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240118>

CAPÍTULO 19..... 222

INTERESSES COGNITIVOS PREDOMINANTES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Alexandra Alencar Siebra

Nayana de Almeida Adriano

Joelma Leite Castelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240119>

CAPÍTULO 20..... 235

LA PLANEACIÓN FISCAL COMO OBJETIVO ESTRATEGICO EN LAS EMPRESAS

Ángel Francisco Velázquez Rodríguez

Rodolfo Terán y Ramos

Hugo Eduardo Barradas Velásquez

Myriam González Guerrero

María de los Ángeles García Oviedo

Irma Jiménez Ortega

Liliana Pineda Salas

Anabell Hernández Venegas

María Elena Hernández Castillo

Juan Pablo García Cuevas

Mayra Mahé Couturier

Felipe de Jesús Montero Vázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240120>

CAPÍTULO 21.....248

GESTÃO FINANCEIRA DE MICROEMPRESAS: A ATRIBUIÇÃO DE UM SALÁRIO AO PROPRIETÁRIO DA EMPRESA

Maricarmen Rico Galeana

Edith Olivo García

María Angélica Martínez Arizpe

Miguel Àngel Viramontes Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240121>

SOBRE O ORGANIZADOR.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

CAPÍTULO 8

DISCURSOS (RE)PRODUZIDOS A PARTIR DAS FALHAS E APAGAMENTOS NA CELEBRAÇÃO DOS 10 ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Data de aceite: 01/01/2022

Sandra Maíra Souza Miranda

Sandra Maíra Souza Miranda. Conquistense e Professora do IFBA Brumado – BA
<http://lattes.cnpq.br/8348013934855960>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a celebração dos 10 anos de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir da falhas e apagamentos nos cartazes comemorativos da instituição. Para desenvolvimento deste trabalho foi utilizado como procedimento metodológico a teoria da Análise do Discurso (AD) de vertente francesa, cujo principal autor é Michael Pêcheux. Para melhor análise dos dados também será utilizado o paradigma indiciário na perspectiva de Ginzburg, pois a AD parte de indícios e da análise dos por menores descuráveis. O referencial teórico foi produzido sob a ótica dos estudiosos no campo das estratégias do marketing e estudiosos do discurso, como Moreira et al (2001); Pêcheux (1975); Orlani (1997); Tfouni e Pereira (2015) dentre outros. Identificando assim a importância do conhecimento e aplicação da análise do discurso nas propagandas das Instituições Públicas, para entender os discursos que estão implícitos e os que estão negligenciáveis. Para AD todo discurso é um discurso político, desse modo, é necessário perceber e interpretar cada discurso transmitido com sentido unívoco a partir das propagandas. Para tanto, é indispensável aprofundar os estudos

na AD para interpretar os sentidos existentes nos anúncios. Como resultados, a pesquisa mostrou que a comemoração de 10 dos Institutos Federais deseja apagar uma história centenária da educação profissional, com o intuito de “novidade” gerando um apagamento histórico e uma uniformidade com as demais instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Falhas e Apagamentos; Instituto Federal.

DISCOURSES (RE)PRODUCED FROM FAILURES AND DELETIONS IN THE CELEBRATION OF 10 YEARS OF THE INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ABSTRACT: This article aims to analyze the celebration of the 10th anniversary of the creation of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, from the failures and deletions in the institution's commemorative posters. To develop this work, the French theory of Discourse Analysis (DA) was used as a methodological procedure, whose main author is Michael Pêcheux. For better data analysis, the evidential paradigm will also be used from the perspective of Ginzburg, as AD starts from evidence and the analysis of minors. The theoretical framework was produced from the perspective of scholars in the field of marketing strategies and scholars of discourse, such as Moreira et al (2001); Pêcheux (1975); Orlani (1997); Tfouni and Pereira (2015) among others. Thus, identifying the importance of knowledge and application of discourse analysis in advertisements of Public Institutions,

to understand the discourses that are implicit and those that are negligible. For AD, every discourse is a political discourse, thus, it is necessary to perceive and interpret each discourse transmitted with a univocal meaning from the advertisements. Therefore, it is essential to deepen the study in AD to interpret the meanings existing in the advertisements. As a result, the research showed that the commemoration of 10 of the Federal Institutes wants to erase a century-old history of professional education, with the intention of “novelty” generating a historical erasure and uniformity with the other institutions that that make up the Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPECT).

KEYWORDS: Discourse Analysis; Failures and Deletions; Instituto Federal.

1 | INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) são instituídos no Brasil em 2008 e compõem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPECT). Os IFs constituem na transição dos antigos Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (CEFET) que por sua vez é o resultado de outras transições ocorridas ao longo da história centenária da educação profissional.

Foi em 23 de setembro de 1909, quando o presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566, criando, inicialmente em diferentes unidades federativas, sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, dezenove Escolas de Aprendizagem Artífices (EAA), destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. A criação da EAA é considerada o marco inicial para a história dos IFs, pois iniciam a narrativa histórica a partir deste momento (BRASIL/MEC, 2010).

Entretanto ao observar a história é percebido que a educação profissional têm início antes dos marcos regulatórios estabelecidos pelas leis e decretos, sendo assim, é preciso resgatar a memória da relação de trabalho no Brasil. Assim, desde o início da colonização, as relações de trabalho já foram estabelecidas, pois aos escravos eram destinados o trabalho de carpinteiros, ferreiros, pedreiros e tecelões, eram trabalhos normalmente voltados à manufatura e artesanato. Como consequência disso, os trabalhadores livres se afugentavam dessas atividades, pois queriam a todo custo se diferenciar do escravo, para assim, não deixar dúvidas quanto a sua própria condição (CUNHA, 2000). Percebe-se, então, a base e/ou origem do preconceito contra o trabalho manual brasileiro, as distinções do trabalho, pois o trabalho manual pesado e “sujo” era destinado ao escravo, mas havia, ao mesmo tempo, outras atividades manuais que não possuíam a mesma classificação, esses trabalhos eram destinados aos brancos.

Entende-se que a nossa sociedade estabeleceu, desde os tempos coloniais, a diferenciação dos trabalhos e dessa forma a diferenciação na educação, pois existia uma educação que era destinada aos menos favorecidos, a educação profissional, e uma outra educação – secundarista e com acesso ao nível superior – para os mais abastados.

Desde 1909 até o ano de 2008 a educação profissional passou por diversas

transições, até que em 29 de dezembro de 2008 ocorre a transição do CEFET nos IFs. Os IFs surgem com a perspectiva de “novidade” dentro da RFEPCT pois tem como missão uma formação que vai além do trabalho, visa a formação do cidadão histórico- crítico. Para Pacheco (2011) a proposta do IF é uma ação educadora vinculada a um projeto democrático, comprometido com a emancipação dos setores excluídos da sociedade; uma educação que assimila e supera os princípios e conceitos da escola e incorpora aqueles gestados pela sociedade, assumindo um papel mais amplo na superação da exclusão social.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar os cartazes comemorativos veiculados pela RFEPCT no ano de 2018, ano comemorativo de 10 anos dos IFs, para identificar quais são os discursos que foram veiculados, perceber se existe alguma falha ou apagamento deste discurso e compreender qual o sentido unívoco destes discursos comemorativos.

Portanto, faz-se necessário a análise a partir da AD e do paradigma indiciários para encontrar os descurváveis, os implícitos e o não dito que está contido nos cartazes. A partir disso, será percebido que todo discurso é um discurso político conforme Pêcheux (1975) e que possui a intenção de gerar uma única interpretação.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção serão apresentados os pressupostos teóricos sobre os Discursos da educação profissional e Análise do Discursos nas propagandas, para ampliar o entendimento sobre o objetivo proposto por esse artigo e que norteará a análise dos resultados.

DISCURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA BREVE DESCRIÇÃO

Na busca de compreender os discursos (re)produzidos nos cartazes comemorativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é necessário entender como ocorreu a efetivação da educação profissional no país e quais os discurso foram produzidos ao longo da história da Rede Federal de Educação Profissional do país.

A educação profissional no Brasil é centenária, pois em 1909 foi assinado o Decreto nº 7.566, criando as “Escolas de Aprendizes Artífices”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. A primeira Constituição que tratou especificamente do ensino técnico, profissional e industrial foi, a Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, A partir de 1942, surgiram as Escolas Industriais e Técnicas (BRASIL/MEC 2008).

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas passaram à categoria de autarquias e foram denominadas Escolas Técnicas Federais, ganhando autonomia didática e de gestão. Em 1971 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692 torna técnico-profissional, todo currículo do segundo grau. No ano de 1978, três escolas

industrias e técnicas transformam-se em Centros Federais de Educação Tecnológica, surgindo os CEFETs do Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, posteriormente acrescidos de outras escolas que também foram alçadas à categoria de CEFETs, esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros de operação e tecnólogos. Dessa forma, a Rede Federal de Educação Profissional foi adquirindo sua configuração, ao longo da história da educação nacional (OTRANTTO, 2009).

O marco regulador dos CEFET's é a Lei nº 6.545 de 1978, que é a transformação de três escolas industriais e técnicas, mas, em 28 de setembro de 1993 que foi instituído o CEFET-BA, através da Lei 8.711, de 28 de setembro de 1993. Em 8 de dezembro de 1994 com Lei nº 8.948, que dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, que impulsionou a transformação das Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs. (BRASIL/MEC, 2008).

Em 2005, ocorre o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e em 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF, com a publicação da Lei nº 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, sancionado pelo, então presidente da república, o senhor Luiz Inácio Lula da Silva. A transição do CEFET para o IF surge como uma nova perspectiva de redimensionamento do perfil institucional da Rede Federal de Educação Profissional, que até o momento tinha como meta a formação técnico-profissional, e, a partir de então, a missão institucional do IFBA passou a ser a “formação do cidadão histórico-crítico oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país.” (BRASIL/MEC, 2010).

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, com a transição do CEFET para o IFBA, acredita-se que essa mudança é reflexo da qualidade de ensino da Rede em todo o Brasil e o início de um trabalho conjunto e coordenado de todas as instituições da alçada federal em prol da construção de conhecimento e novas tecnologias, possibilitando o aumento no número de vagas oferecidas para o ensino básico, graduação e pós-graduação (BRASIL/IFBA, 2015).

ANO	1909	1942	1959	1978	1993	2008
NOME	Escola de Aprendizizes Artífices	Escola Industrial e Técnica	Escola Técnica Federal	Centro Federal de Educação Tecnológica	Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

<p>DISCURSOS (RE)PRODUZIDOS</p>	<p>Ensino Profissional Primário com a promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial.</p>	<p>Ensino de nível médio, com estágio na Indústria.</p>	<p>Autonomia Didática e de gestão. Formação técnica, mão de obra para Aceleração da indústria no país.</p>	<p>Formar Engenheiros de Operação e Tecnólogos.</p>	<p>Formar engenheiros de Operação e Tecnólogos. Formação técnico-profissional.</p>	<p>Formação do cidadão histórico-crítico oferecendo ensino, pesquisa e extensão.</p>
--	--	---	--	---	--	--

Quadro I – História da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil.

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

O quadro 1, acima, têm o objetivo de resumir a história da educação profissional no país, bem como, entender quais foram os principais discursos veiculados na narrativa da educação profissional brasileira.

ANÁLISE DOS DISCURSOS NAS PROPAGANDAS

Compreender o discurso, na perspectiva da AD é de extrema importância para compreensão desta pesquisa, pois analisará os sentidos veiculados nos cartazes comemorativos dos 10 anos dos IFs no Brasil. Como a AD busca compreender o contexto histórico, social e ideológico presentes na produção de um determinado discurso, ou seja, as condições em que o discurso fora produzido, a análise não será realizada de forma superficial, pois para Orlandi (2012) a AD considera o que se diz e os modos como se diz em um discurso e o que se diz em outro, e, também, o que não se diz: o não dito, através de um trabalho contínuo de interpretação.

De tal modo, a interpretação de acordo com Pêcheux (1994) só é possível pois há a relação de ligação, de transferência ou de identificação com o Outro nas sociedades e na história. Essa relação permite que as “filiações históricas possam se organizar em memórias e as relações sociais em redes de significantes” (PÊCHEUX, 1994, p. 54). Dessa forma, para AD o sentido de determinada palavra/expressão depende da análise de como ela está empregada, não se trata, apenas, do sentido enquanto entendimento, tradução e/ou racionalização, mas de sentido como efeito/produção do enunciado, o que não descarta, integralmente, o entendimento originário desse efeito.

Desse modo, a pesquisa em questão, busca investigar os sentidos produzidos nos cartazes veiculados e como estes se relacionam com o sentido de “novidade” dos IFs e as falhas e apagamentos contidos nos mesmo. Para tanto não basta apenas analisar os textos e desenhos que estão presente nos documentos do *corpus* desta pesquisa, vai além disso, é preciso compreender o contexto em que estas expressões foram usadas ao longo da história da educação profissional.

METODOLOGIA

Optar pela Análise do Discurso como percurso teórico-metodológico é desafiador e instigante, pois exige, aos que fazem essa opção, um processo de desconstrução permanente de conceitos e práticas já ditas e/ou já estabelecidas, além de provocar reflexão e criticidade. Para a AD não existe divisão entre teoria e análise, visto que as mesmas são realizadas em um processo contínuo de retorno a teoria. É neste procedimento do objeto de análise para a teoria que é possibilitado ao analista tecer “as intrincadas relações do discurso, da língua, do sujeito, dos sentidos articulando ideologia e inconsciente” (ORLANDI, 2009, p.80).

O analista de discurso define o objeto de estudo como “unidade complexa de significação, consideradas as condições de sua produção” (ORLANDI, 2012, p. 28). Assim, este objeto é considerado como uma unidade de significação que é composta pelos elementos do contexto situacional, deste modo, é apresentado como o objeto analítico e o discurso como o objeto teórico (ORLANDI, 2012).

A Análise do Discurso surgiu na França em meados de 1960, em meio a um cenário de crise e protestos. Estudantes reivindicavam contra a rigidez do sistema educacional nas universidades de Nanterre e Sorbonne, além de lutarem por mudanças política. O movimento ganhou força e resultou em muitas greves de operários que questionavam as condições de trabalho e os baixos salários. Em meados da década de 60, Pêcheux escreve quatro artigos, publicados em revistas de divulgação científica e são dedicados à apresentação de uma teoria do discurso e de um dispositivo instrumental de análise do discurso (NARZETTI, 2008).

Filósofo de formação, Michel Pêcheux era fascinado pelas máquinas, pelas ferramentas, pelos instrumentos e pelas técnicas. Isso fez com que o pensador visasse a uma transformação da prática nas ciências sociais, desejando uma prática verdadeiramente científica (MAZZOLA, 2009). Desse modo a AD é um trabalho de Interrogação-Negação-Desconstrução das noções postas em jogo, são as diferentes formas da heterogeneidade no discurso. Discurso de um outro colocado em cena pelo sujeito ou discurso do sujeito se colocando em cena como um outro (PÊCHEUX, 1993).

É nesse sentido que Pêcheux (1993, p.82) define discurso como “[...] efeito de sentidos entre interlocutores”, isto é, o discurso para a AD não corresponde à noção de fala, ele é um “objeto histórico-social, cuja especificidade está em sua materialidade, que é linguística” (ORLANDI, 2012, p. 21). Assim, não se pode interpretar um discurso por aquilo que está sendo posto na materialidade dos enunciados, pois o discurso carrega sentidos que só são interpretáveis quando os interlocutores compartilham das mesmas formações ideológicas e discursivas.

Dessa forma, será utilizado o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), que trata do gesto mais antigo do gênero humano, o caçador agachado na lama que escuta pistas

da presa. Para Ginzburg (1989) por milênios o homem foi caçador, aprendeu a farejar, registrar e interpretar pistas e a fazer operações mentais complexas. Assim nessa pesquisa buscar-se-a os pormenores, aparentemente negligenciáveis pudessem revelar fenômenos profundos de notável alcance. Assim, o trabalho do analista consiste na escolha da Formação Discursiva - FD, na delimitação do *corpus*, seleção e reunião de um conjunto de textos, e na apresentação dos recortes, trechos que representam um momento do processo discursivo, apresentando a materialidade discursiva e a profundidade do processo de análise (CHARAUDEAU; MAINGUENAU, 2004). Dessa forma, o *corpus* desta pesquisa é constituído pela análise documental dos cartazes comemorativos dos dez anos dos IFs no país.

RESULTADOS

Em 29 de dezembro de 2018, o IFBA comemora dez anos, assim o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF), apresentou uma propaganda comemorativa dos IF's, divulgada no IFBA pela **Diretoria de Gestão da Comunicação Institucional (DGCOM) através do e-mail institucional**, conforme imagem abaixo:

10 ANOS
INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

É 10

TRABALHAR NO IF PORQUE...

...nosso trabalho é importante para o **desenvolvimento da ciência e tecnologia no País.**

Pesquisas desenvolvidas por nossos estudantes e servidores são reconhecidas com **premiações nacionais e internacionais!**

A Rede Federal conta também com **nove Polos de Inovação** que atuam em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) para ampliar a **competitividade** e a **produtividade** do parque industrial nacional.

#VamosComemorarJuntos
#É10trabalharnoIF

INSTITUTO FEDERAL **CONIF**
CONFERÊNCIA NACIONAL DE REitores, DIREtores e PRESIDENTES DE INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Fonte: DGC0M (2018).

Conforme Tfouni e Pereira (2015, p.13) “Os discursos midiáticos tendem a fornecer ao leitor uma versão construída a partir de sentidos neutralizados”, dessa forma a análise dos *folders* é importante para a AD, pois permite que esses discursos ordinários sejam inseridos por provocarem um contraponto às línguas de madeira (às línguas oficiais, como os documentos institucionais e a legislação).

Portanto, ao analisar a propaganda percebe-se um destaque para o “É 10” que emerge no sentido de nota 10, como nota boa, a maior nota e também traz o sentido dos 10 anos de instituição. A análise segue com trabalhar no IF, uma vez que “é 10”, então passa um sentido que é bom trabalhar no IF, é bom ser um servidor do IF, mas quando a análise segue é perceptível que trabalhar no IF é bom pelos resultados que esta instituição concede a sociedade. Em momento nenhum neste cartaz é sinalizado que “é 10” trabalhar

no IF por outros motivos que não sejam o resultado de desenvolvimento do país, então, pode-se afirmar que esta nota 10 é resultado exclusivamente do desenvolvimento da ciência e tecnologia do país? Mas essa prerrogativa em desenvolver a ciência e educação têm apenas dez anos?

Desse modo, esta nota 10 surge como discurso unívoco sinalizando que é muito bom trabalhar no IF, entretanto não se percebe nesta propaganda nenhuma pesquisa realizada entre os servidores do Instituto ou algum discurso de realizações internas para a saúde deste servidor, simplesmente é muito bom por contribuir com o desenvolvimento do país. Outro discurso unilateral é o desenvolvimento que o IF trás, mas desde o CEFET em 1994 já está registrado como um dos seus objetivos o avanço científico e tecnológico, dessa forma “todo discurso é uma construção sobre um suposto real. E que o que chega aos sujeitos é sempre um discurso sobre o real e nunca o real em si mesmo” (TFOUNI E PEREIRA, 2015, p. 15).

Assim, o grifo no “desenvolvimento da ciência e tecnologia no País” acarreta um sentido de inovação, como uma novidade aparente, entretanto analisando a história da educação profissional, percebe-se que esse discurso de desenvolvimento científico e tecnológico já exista no CEFET, com Lei 9.394, a formação de jovens e adultos se dava “integrada às diferentes formas de educação profissional, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, tendo em vista “o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida profissional” (Art. 39). Desse modo, o cartaz comemorativo vem indicando uma aparente transformação na educação tecnológica mas, após a análise percebe-se como uma reprodução. Embora no “É 10” haja evidência do novo é encontrado em documentos do CEFET esses indícios.

Outro cartaz comemorativo aos 10 anos do Instituto Federal aparece como indício de que o IFBA mostra-se como algo “novo” mas se equivale as outras organizações educacionais que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, conforme análise do folder abaixo, que foi veiculado nas mídias sociais através da DGCOM do Instituto Federal Fluminense em 29 de dezembro de 2018, data alusiva a publicação da lei 11.892 do ano de 2008.



Fonte: DGCOP (2018).

O *folder* acima apresentado representa a abrangência da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) no país, os pontos amarelos indicam onde estão localizados geograficamente as organizações que a compõem. A análise inicia-se com os 10 anos de IF, estes 10 anos traz um sentido de novidade e para Tfouni e Pereira (2015, p.12) “a novidade guarda uma forte relação com o acontecimento discursivo, que a grosso modo indica um efeito de interpretação dessa ‘novidade’”. Ao interpretarmos a “novidade” do IF neste *folder*, não está perceptível o que o IF trouxe de “novo” e o que o diferencia dos CEFETs – que resistiram a transição- e do Colégio Pedro II, uma vez que se observar o mapa não existe nenhuma diferenciação dos pontos amarelos que são IF e dos pontos que representam as demais instituições da RFEPCT.

Na comemoração dos dez anos do IF tentou-se unificar todas as instituições da RFEPCT, mas existe uma história que não mostrada, a história dos CEFETs que resistiram a transição em IFs e mantém-se como CEFET e do Colégio Dom Pedro II. A análise segue e aponta um questionamento, será que o apagamento dessa história indica o desejo da RFEPCT de unifica-los em Institutos Federais? Uma vez que, foi o IF que completou dez anos de criação, o sentido desta propaganda é que todas as três instituições apresentadas fizeram dez anos? E se o IF apresenta-se, de fato, como uma revolução na Rede Federal, por que ele aparece como igual as outras? A quantidade de alunos é do IF ou da RFEPCT completa? E a quantidade de servidores é da RFEPCT? Por que essa tentativa de unificação da Rede? Esse silenciamento da história da educação profissional e a equiparação

com as demais instituições traz sentidos de tentativa de unicidade e apagar as histórias de resistências de instituições que lutaram para não se transformarem em IFs.

Tfouni e Pereira (2015, p.13) discorre sobre a leitura dos acontecimentos que “restabelecem implícitos e pré-construídos localizáveis, que se tornam legíveis sob efeito da memória discursiva”. Assim para AD, o silenciamento indica uma conservação de sentido, pois para AD o sujeito não é “dono” do seu dizer: ele tem seu discurso constituído pelo trabalho do inconsciente e pela ideologia, através dos esquecimentos que coordenam o que é selecionado ou preterido na/pela inscrição de sentidos dados pela memória discursiva (PÊCHEUX, 1975). Para Orlandi (1997) o controle do silêncio político é possível porque existem, na sociedade, “mediadores” (personagens discursivos), ou seja, vozes de autoridade que têm o poder de administrar a produção dos sentidos e, portanto, a distribuição do conhecimento, contribuindo para a formação do consenso, quer dizer, determinam quais os sentidos que podem ser conhecidos e quais devem permanecer em silêncio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo, analisar os cartazes comemorativos dos dez anos dos Institutos Federais, a partir da Análise do Discurso, buscando o não-dito e os descuráveis em cada cartaz, analisando os discursos que foram transmitidos. Para AD todo discurso é um discurso político, dessa forma, os discursos produzidos de RFEPCT atua de forma a produzir um sentido de novidade dos IF e evidenciar um resultado, que aparentemente só fora conquista com os IFs.

Baseado no que já foi abordado, entende-se que os cartazes comemoram uma década de IF, entretanto ocorre o apagamento da história da educação profissional e falhas na estruturação do discurso quando indica que o desenvolvimento da educação, ciência e tecnologia veio a partir de 2008. Entretanto, já foi mostrado que esse também era um objetivo do CEFET, dessa forma é implícito a tentativa de unificar todas as instituições da educação profissional em IF.

Por este modo, o objetivo proposto, foi alcançado. Assim, esta pesquisa sinaliza que houve falhas e apagamentos nos cartazes de comemoração dos dez anos de IF. Para a AD essas falhas indicam uma conservação de sentido da educação técnico-profissional, pois o sujeito não é “dono” do seu dizer, indicando que o discurso do IF não é tão “novo” e que existe uma reprodução de outros discursos dentro destes cartazes. Além disso, percebe-se uma tentativa de apagamento da história de resistência dos CEFETs que resistiram/resistem, uma vez que não cederam a política da transição, a partir deles são encontradas as falhas e apagamentos deste discursos oficiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. Ano 2010, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf> .

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CRIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**. Ano 2008, Disponível em <https://portal.ifba.edu.br/institucional/historico/memorial/historia-do-ifbaorico_educacao_profissional.pdf> .

BRASIL. Leis, Decretos. Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Criação das Escolas de Aprendizes Artífices**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>.

CUNHA, L.A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

BRASIL/MEC. **CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAZZOLA, R. **Análise de Discurso: um campo de reformulações**. In: MILANEZ, Nilton; SANTOS, J. (orgs). *Análise de Discurso: sujeitos, lugares e olhares*. Araraquara: Claraluz, 2009. 7-17. E-book.

NARZETH, C. N. P. **Michael Pêcheux, Ciência, Ideologia e Análise do Discurso**. Artigo publicado na 1ª Jornada Internacional de Discurso – JIED. Universidade Estadual de Maringá – PR, 2008.

ORLANDI, Eni.: **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 8 ed. Campinas: Fontes, 2009.

_____: **Por uma teoria discursiva da resistência do sujeito**. In: _____. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 213-236.

OTRANTO, Célia. **Criação e implantação dos IF's**. Revista RETTA (PPGEA/UFRRJ)- RJ, 2010. Disponível em <<http://www.celia.na-web.net/pasta1/trabalho19.htm>> .

PACHECO, Eliezer (Organizador): **Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Editora: Moderna SP, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988 [1975].

PÊCHEUX, MICHAEL,(1968). **Observações para uma Teoria Geral das Ideologias**. In: Rua 1. Campinas: Nudecri, Unicamp, 1994.

_____. **O papel da memória**. In: ACHARD, P. et al. *O papel da memória*. Tradução de José Horta Nunes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.

_____. **Análise de Discurso: três épocas**” retirado do livro In.: F. GADET & T. HAK. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3ed. Campinas/SP: Ed UNICAMP. 1993. 311-319.

TFOUNI, F. E. V; PEREIRA, A. C. Entre o acontecimento e a memória: Discursos sobre o Papa Francisco em capas de revista de grande circulação. In: **Linguagem em Discurso** – UNISUL – 2015. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/4640/3003>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 109, 112, 113, 150, 151, 170, 171, 195, 208, 211, 216, 217, 218, 220, 225, 233, 234, 257

Administração pública 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 32, 33, 35, 42, 100, 101, 102, 104, 105, 109, 112, 113, 234, 257

Agência de inovação 22, 23

Alemão 6, 174

Alocação 35, 37, 38, 39, 41

Auditoria 6, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Austríaco 6, 174

B

Brasil 6, 4, 9, 16, 17, 19, 20, 24, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 40, 42, 87, 88, 89, 90, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 112, 136, 139, 140, 144, 152, 153, 171, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 234

C

Competências 3, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Compra comprometida 6, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 193

Comunicação 92, 101, 105, 135, 136, 141, 144, 150, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 170, 195, 257

Conhecimento 2, 4, 5, 8, 10, 19, 20, 21, 22, 34, 39, 42, 86, 89, 96, 102, 103, 113, 152, 156, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Consumidor 5, 6, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 207

Contabilidade 6, 9, 10, 208, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Coronavírus 99, 100, 109, 110, 111, 135, 136, 141

Covid-19 5, 46, 49, 99, 100, 101, 106, 109, 111, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 135, 136, 141, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 167, 169

D

Desempenho 2, 5, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 215, 219, 257

Discurso 86, 88, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 204, 233

E

Empreendedorismo 1, 2, 5, 20, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 170

Empresa 3, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 43, 46, 47, 48, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 74, 128, 137, 147, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207, 220, 237, 238, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256

Espanhol 6, 174

F

Ferramentas 17, 91, 140, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 200, 204, 210

G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 17, 20, 22, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 88, 90, 92, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 146, 147, 171, 174, 200, 232, 233, 234, 248, 257

H

Hélice tríplice 18, 22, 23

I

Informação contábil histórica 6, 208, 209, 210

Instagram 155, 158, 160, 161, 164, 166, 169, 172, 173, 189

Interesses cognitivos 6, 222, 223, 224, 228, 232

K

Ki Wo Tsukau 3, 44, 45, 47, 48

M

Marketing 1, 2, 4, 5, 6, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 86, 125, 126, 129, 131, 132, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 200, 206

MEI 135, 138, 139, 142, 145, 152, 153

Microempreendedor individual 5, 138, 145, 152

Mídias sociais 94, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173

Mulheres 5, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151

N

Negócio 125, 140, 144, 146, 148, 150, 152, 210, 248

Netflix 196, 197, 198, 200, 201, 205, 206, 207

Normas 47, 58, 60, 105, 113, 187, 200, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 219, 221, 226, 237

Now 202, 206

P

Pandemia 5, 46, 50, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 111, 114, 117, 125, 127, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 173

Paraná 1, 13, 16, 89, 113, 146

Pós-graduação 2, 6, 9, 15, 16, 17, 32, 89, 103, 162, 163, 170, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 231, 232, 234

Preconceito 87, 146, 147

Produção científica 3, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 22, 24, 113, 223, 224, 225, 228, 231, 232, 234

Propaganda 92, 93, 94, 95, 157, 169, 199, 201

R

Recrutamento 35, 36, 37, 38, 41

Redes sociais 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 136, 141, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 171

Remuneração 36, 37, 40, 41, 42

S

Salário 7, 40, 41, 152, 248

SEI 5, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Seleção 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 92, 110, 227

Sistema eletrônico de informações 102, 104

Spin-Off 20, 23

T

Tomada de decisão 36, 170, 197, 198, 199, 200, 201

Transferência tecnológica 3, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Treinamento 36, 39, 40, 41

U

Universidade 3, 1, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

112, 113, 114, 146, 170, 171, 195, 222, 225, 233, 234, 257

V

VOD 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

W

WhatsApp 81, 83, 84, 158, 160, 161, 164, 166, 169, 182



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

